



A juventude sem terra na reconstrução de territórios no xtremo Sul Baiano. *The Landless Youth in the Reconstruction of Territories in the Extreme South of Bahia.*

SANTOS, Valdete Oliveira¹; BOGO, Maria Nalva Rodrigues de Araújo²; JESUS, Meriely Oliveira de³; RIBEIRO, Dionara Soares⁴; SILVA, Felipe Otávio Campelo e⁵; CARNICEL, João Luiz da Silva⁶.

¹ MST, EPAAEB, mestranda em Educação do Campo (UFRB), valdeteagro@outlook.com; ² Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nalvaaraujo237@gmail.com; ³MST, EPAAEB, mestranda em Agricultura Orgânica (UFRRJ), meiryoli@gmail.com; ⁴MST, EPAAEB, mestranda em Educação do Campo (UFRB), dieduc2006@yahoo.com.br; ⁵ MST, EPAAEB, doutorando em biossistemas (UFSB), campelo.felipe@hotmail.com; ⁶ MST, EPAAEB, Especialista em Educ. do Campo (UFSB), jlsc2106@gmail.com.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Juventudes e agroecologia

Resumo: A pesquisa é parte inicial de um levantamento para trabalho de conclusão de curso e teve o objetivo de caracterizar a juventude do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, trazendo um olhar especial para os que vivem nos assentamentos e acampamentos de reforma agrária. Trazendo a problemática e expondo as perspectivas de uma juventude inserida e engajada na luta social, e na reconstrução de territórios agroecológicos, a partir da formação profissional e política. A pesquisa foi desenvolvida no Extremo Sul baiano, o caminho metodológico se deu por análise documental e pesquisa participante. Com o resultado da pesquisa, foi compreendido o contexto socioeconômico e ambiental, e o processo histórico das lutas por terra e território. Os jovens que vive em área de reforma agrária têm acesso à educação, propiciando o fortalecimento da agricultura camponesa, qualificação profissional, e impulsionando o desenvolvimento para a permanência e protagonismo destes jovens no campo.

Palavras chaves: agroecologia; campo, desenvolvimento; educação jovens.

Introdução

Este trabalho é parte um levantamento inicial do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB, onde buscou-se caracterizar a juventude do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia, trazendo um olhar especial para as que vivem nos assentamentos e acampamentos de reforma agrária. Este resumo traz a problematização da juventude no meio rural, expondo as perspectivas de uma juventude inserida e engajada na luta social, e na reconstrução de territórios agroecológicos, a partir da formação profissional de técnicos em agroecologia e da valorização da identidade camponesa.

A juventude no Território do Extremo Sul da Bahia tem enfrentado diversos desafios para a construção de uma perspectiva de vida digna e sustentável. Essa região do estado apresenta altos índices de pobreza, desigualdade social e violência, o que acaba por afetar significativamente a vida dos jovens que vivem nesse contexto.



De acordo com Rocha (2020), “a maioria dos jovens do território vive em situação de pobreza e enfrenta dificuldades de acesso à educação, ao trabalho e a serviços básicos, como saúde e saneamento”.

Segundo Mariano (2018), “estes jovens têm vivido em um contexto de exclusão social e falta de oportunidades, especialmente no que diz respeito ao acesso à educação, à saúde, ao emprego e à cultura”. Esses fatores têm levado muitos jovens a migrar para outras regiões em busca de melhores condições de vida, o que acaba por desestruturar as comunidades locais e enfraquecer a economia da região.

Em 2019 segundo dados do IBGE (2019), a população territorial era de aproximadamente 840 mil habitantes, dos quais cerca de 24% são residentes de a zona rural, em meio a esta massa de famílias que residem no campo, estudo realizados por Amaral e Costa (2020) aponta que “a juventude representa cerca de 30% da população do campo no território, sendo que a maioria vive em áreas de assentamentos rurais”.

Esta juventude rural, enfrenta desafios específicos, que são moldadas pela dinâmica da região que se caracteriza pela concentração da terra, tecnificação do agronegócio e concentração da renda, estes fatores desenham cenários socioeconômicos extremos de desigualdade.

A falta de acesso à educação de qualidade e as baixas oportunidades de trabalho na região contribuem para o êxodo rural de muitos jovens. Além disso, a região também enfrenta desafios ambientais que afetam diretamente a produção agrícola, o que pode levar a uma queda na renda familiar e dificuldades para manter as atividades no campo (SILVA E VIANNA 2020).

Diante desse cenário, é fundamental que sejam desenvolvidas políticas públicas que visem a promoção da inclusão social e econômica da juventude no território do extremo sul da Bahia. De acordo com Gomes e Santana (2018), “o fortalecimento da educação, do empreendedorismo e do acesso a tecnologias podem contribuir para a redução da pobreza e para o aumento das oportunidades de trabalho e renda para a juventude”.

“O fortalecimento da agricultura familiar é fundamental para a manutenção da juventude rural. Além disso, é importante que as políticas públicas (...) sejam voltadas para a inclusão dos jovens rurais, oferecendo-lhes condições de vida e trabalho dignas no campo” SANTOS E RIBEIRO (2019).

Além disso, a valorização da cultura e das tradições locais pode contribuir para a promoção da identidade e do senso de pertencimento da juventude no território.

Diante destas problematizações é necessário que a formação da juventude para atuar no território do extremo sul seja pautada em uma visão multidisciplinar e contextualizada, levando em consideração as particularidades da região. É fundamental que os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade, que contemple não apenas o ensino técnico, mas também a formação cultural e social para que estes jovens possam fazer leituras críticas sobre o desenvolvimento deste espaço.

Metodologia



Os Procedimentos metodológicos desta pesquisa será caracterizada como pesquisa social, fundamentada no pensamento de Minayo que ressalta: “Nas Ciências Sociais existe uma identidade entre sujeito e objeto. A pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qual quer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador, tornando-os solidariamente imbricados e comprometidos” (MINAYO, 2002, p.14).

No decorrer da escrita haverá sempre um posicionamento político, crítico e ideológico, pois não existe pesquisa neutra. De forma que, Deslandes (2002, p. 34) afirma que: “A dimensão ideológica se relaciona às escolhas do pesquisador. Quando definimos o que pesquisar, a partir de que base teórica e como pesquisar, estamos fazendo escolhas que são, mesmo em última instância, ideológicas”.

A neutralidade na investigação científica é um mito e o posicionamento como pesquisador corresponde a uma atuação no meio social onde emergem as relações político/ideológico, a autora ainda enfatiza:

“Estamos, sim, falando de uma característica intrínseca ao conhecimento científico: ele é sempre histórico e socialmente condicionado. O pesquisador opera escolhas (mesmo sem ter a percepção clara disto) tendo como horizontes sua posição social e a mentalidade de um momento histórico concreto” (DESLANDES, 2002 p. 34,35).

O estudo se desenvolveu com uma natureza exploratória e descritiva, e para a compreensão da realidade e reflexão da temática, utilizar-se-á uma abordagem qualitativa: Uma técnica usada na pesquisa foi a observação participante Minayo, (2002, p. 59) afirma que “a técnica se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”. Mais adiante a autora Minayo, (2002, p. 59) complementa que “a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real”.

Este trabalho se dedicou ainda a uma metodologia de caráter exploratória, pois trouxe análise documental do processo de implantação do método pedagógico desde o ano de 2017 até o presente ano. Esta pesquisa contou ainda com estudo teórico de concepções históricas de autores que se propuseram a sistematizar e por tanto contextualizar acerca dos temas aqui abordados.

Resultados e Discussão

Uma grande parcela dos jovens do território extremo sul da Bahia residem em assentamentos ligados Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), este movimento tem construído estratégia de formação e permanência destes jovens no campo, por compreender a importância deste público para a luta pela reforma agrária e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A juventude Sem Terra tem um papel importante no MST, ela representa a continuidade da luta pela reforma agrária e pela construção de um novo modelo de desenvolvimento para o campo. Farias (2019), “a juventude Sem Terra é responsável por dar continuidade ao processo de organização e mobilização dos



trabalhadores rurais Sem Terra, bem como pela defesa da agroecologia e da soberania alimentar”.

De acordo com Lima (2020), “o MST tem trabalhado para fortalecer a formação política da juventude Sem Terra, por meio de encontros, cursos e atividades que visam desenvolver a consciência crítica e a capacidade de liderança dos jovens”.

Além disso, o MST também tem promovido ações voltadas para a inclusão da juventude Sem Terra em diferentes espaços políticos e sociais, como fóruns, conferências e espaços de articulação com outros movimentos sociais.

Assim como muitos jovens que vivem em áreas rurais, os jovens do MST também enfrentam desafios específicos para ter acesso à educação, como a falta de escolas nas áreas rurais, a falta de transporte escolar adequado e a baixa qualidade do ensino oferecido. Por isso, a educação do/no campo é vista como ferramenta fundamental para a transformação da realidade vivida por esses jovens e suas famílias.

O MST tem desenvolvido diversas iniciativas voltadas para a educação de seus militantes, com a criação de escolas nos acampamentos e assentamentos, a oferta de programas de formação em nível médio e superior, defendendo cotidianamente um projeto de educação popular e de educação do campo. Construindo uma educação que contemple as especificidades do campo, proporcionando a oferta de cursos e programas de formação em áreas como agroecologia, agricultura familiar e desenvolvimento sustentável, para que os jovens possam aplicar seus conhecimentos no desenvolvimento de suas comunidades.

O PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária) tem sido uma importante ferramenta para o acesso à educação por parte da juventude rural no Brasil. Criado em 1998, o programa busca garantir o acesso à educação básica e profissionalizante para os assentados da reforma agrária, suas famílias.

Dentre os objetivos do PRONERA está o de contribuir para a formação e qualificação da juventude rural, visando ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho e de atuação como protagonistas do desenvolvimento de suas comunidades.

Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), entre 1998 e 2021, o PRONERA beneficiou mais de 476 mil pessoas, entre assentados da reforma agrária, quilombolas, pescadores artesanais, indígenas e outros trabalhadores rurais.

Apesar dos desafios enfrentados pelo programa, como a falta de recursos e a falta de articulação entre os diversos órgãos e instituições envolvidos principalmente nos últimos 06 anos, o PRONERA tem se mostrado uma importante iniciativa para garantir o acesso à educação para a juventude rural.

Nos 22 assentamentos e 35 áreas ocupadas com acampamentos vinculadas ao MST no extremo sul, a educação das crianças e jovens vem sendo pautado como uma das prioridades, por ser visto como estratégia para a transformação social, mais também ambiental. Visto que as terras herdadas latifúndio improdutivo de modo geral deixam marcas: Solos degradados e com baixa fertilidade, rios contaminados e assoreados, perda da biodiversidade dentre outros fatores, assim, para restaurar as condições ambientais deixadas pela exploração agropecuária local, é necessário trazer ferramentas e matrizes tecnológicas que possibilite trazer vida e um novo projeto de campo.



Segundo o setor de educação regional até dezembro de 2022 foram contabilizadas 54 escolas nestas áreas, das quais 6 são de ensino médio sendo e as demais de ensino fundamental 1 e 2. Estas escolas cumprem com um papel fundamental para o futuro destes assentamentos, o de formar a continuidade da luta e da resistência por um mundo mais justo e igualitário, através da defesa pela a democratização da terra, da agroecologia, e de modelos produtivos biodiverso.

Nesse contexto o Curso Técnico em Agroecologia implantado desde 2017 vinculado ao Colégio Estadual do Campo Anderson França em parceria com a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto vem como uma das estratégias para uma formação politécnica, com olhar crítico para o atual modelo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental que se instalou no território. Trazendo assim perspectivas para um enfrentamento contra hegemônico, possibilitando mudanças baseadas na sustentabilidade, na autonomia e emancipação dos povos do campo e seus territórios.

Este processo de educação formal juntamente com a formação política tem feito surgir diversas lideranças jovens, que se tornam protagonistas, sujeitos que internaliza a necessidade de defender o território onde vive.

Conclusões

A pesquisa permitiu compreender o contexto socioeconômico e ambiental em que está inserido os jovens que vivem no território do Extremo Sul baiano, o processo histórico as lutas por terra e território, travadas pelos movimentos sociais em especial pelo MST, que ao conquistar um território, questiona não apenas a propriedade privada da terra, mais a necessidade dos meios para se viver no campo. Sendo a educação de qualidade direito, assim, a educação do e no campo deve atender a realidade dos povos em especial aos jovens camponeses.

Os jovens que vivem nos acampamentos e assentamentos da região têm o acesso à educação profissionalizante, através de cursos técnicos voltados para a realidade do espaço rural. Propiciando o fortalecimento da agricultura camponesa, qualifica os jovens, e impulsiona o desenvolvimento para a permanência destes jovens no território, desencadeando um processo natural de renovação constante das lideranças locais, uma vez que os espaços educativos internacionalizam a formação de sujeitos críticos e politizados.

A formação destes jovens é estratégica para a consolidação de assentamentos agroecológicos, mais também para um território pautado nos valores da sustentabilidade.

Referências bibliográficas

Amaral, R. S. & Costa, S. A. S. (2020). A juventude rural no Território do Extremo Sul da Bahia: desafios e perspectivas. *Revista de Agricultura Neotropical*, 7(1), p.63-74.

Deslandes, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade in MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 21^a ed. 2002. Disponível em:



<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2022.

Farias, S. S. (2019). O papel da juventude na luta pela reforma agrária e pela construção de um novo modelo de desenvolvimento. In Congresso Brasileiro de Sociologia - Sessão especial: Trabalho e conflitos no mundo rural brasileiro.

Gomes, L. A. & Santana, R. M. (2018). Perspectivas para a juventude rural do extremo sul da Bahia. Caderno de Geografia, v. 28, n. 51, p. 193-205, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/cadgeo/article/view/46210>. Acesso em: 18 mar. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados: Bahia. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>. Acesso em: 18 mar. 2023.

Lima, J. (2020). Juventude Sem Terra: formação política e protagonismo na luta pela reforma agrária. In Anais do 10º Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação do Campo.

Mariano, A. M. (2018). A juventude no Território do Extremo Sul da Bahia: desafios e perspectivas. In Anais do Congresso Brasileiro de Sociologia - Sessão especial: Trabalho e conflitos no mundo rural brasileiro.

MINAYO, M.C.S. (org.); et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 21ª ed. 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2022.

Ministério da Educação (MEC). Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronera>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ROCHA, A.S. (2020) Desafios e perspectivas da juventude rural no território do Extremo Sul da Bahia. Em Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (Vol. 7, nº1, p.3360)

SANTOS, J. G.; RIBEIRO, M. D. Juventude rural no extremo sul da Bahia: desafios e perspectivas para a agricultura familiar. Revista de Políticas Públicas, v. 23, n. 2.

SILVA, A. M.; VIANNA, R. P. Desafios e perspectivas para a juventude rural no extremo sul da Bahia. Revista de Estudos Sociais, v. 22, n. 44.